

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário do Fátima, Cova da Iria, Composto e Impressa nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 46 — Lisboa N.

Peregrinação de Dezembro, 13

Realizou-se, como de costume durante o ciclo das peregrinações de inverno, a peregrinação mensal de 13 de Dezembro ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

A afluência de fiéis às come-

orações religiosas foi bastante numerosa, contra a expectativa geral. Muitos eram de longe, mas a grande maioria tinha vindo dos diversos lugares da vasta e populosa freguesia da Fátima e das freguesias circunvizinhas. Nem a chuva, nem o frio, nem o vento impediram que eles enchessem a igreja do Rosário, incluindo as galerias, na qual se efectuaram, neste mês, todos os actos officiaes.

Logo de manhã, vários sacerdotes rezaram Missa, uns na capela das aparições, outros na do hospital e outros, finalmente, na igreja do Rosário. Às oito horas, celebrou na capela das aparições o Senhor D. Delfim Ribeiro Guedes, Arcebispo de Leopoldina (Minas Gerais — Brasil), que regressava de Roma, aonde tinha ido a fim de lucrar o jubileu do Ano Santo. A seguir, no mesmo altar, celebrou o rev. P.º João Cabeçadas, tendo assistido a essa Missa o Engenheiro Jorge Jardim, Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria. Numerosos romeiros aproximaram-se da Sagrada Mesa para receber o Pão dos Anjos.

Momentos antes do meio-dia, iniciou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima em direcção à igreja do Rosário. Durante o percurso rezou-se o Terço.

Dirigiu as cerimónias litúrgicas o rev. cónego dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria.

Celebrou a Missa dos doentes, à hora habitual, o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J., sendo o piedoso acto acompanhado a harmonio e cânticos pelos alunos do Seminário das Missões da Consolata que cantavam alternadamente com a multidão dos peregrinos.

A Estação do Evangelho preferiu a homilia o Senhor Arcebispo de Leopoldina. Visivelmente comovido, o venerando Prelado da nação nossa irmã falou com encarecimento e entusiasmo da devoção a Nossa Senhora da Fátima, hoje espalhada por todo o mundo, e da grande honra que os portugueses devem apreciar e a que devem corresponder por se ter dignado a excelsa Mãe de Deus aparecer em território nacional.

Terminada a Missa oficial, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento, sendo dada em seguida a bênção individual aos doentes pelo Senhor D. Delfim Ribeiro Guedes, enquanto se faziam as invocações habituais.

Imediatamente antes, o rev. sr. cónego dr. José Galamba recitara a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria e a oração do Ano Santo.

Cantado o *Tantum ergo*, o mesmo ilustre Prelado deu a bênção eucarística a todos os peregrinos em conjunto e o referido sacerdote rezou com a multidão três Avé-Marias: uma pelas intenções do Sumo Pontífice, outra pelo Senhor Arcebispo de Leopoldina e pelas necessidades da sua diocese e a terceira pela paz no mundo e, principalmente no nosso país. Rezou ainda uma Avé-Maria pelas melhoras do Senhor Bispo de Leiria.

Por último efectuou-se com bastante piedade e recolhimento, como a primeira, a segunda procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, apesar da chuva que caía continua-

mente. O andor foi levado aos ombros pelas Senhoras Servitas.

Depois de recolhida a procissão, o rev.º cónego dr. Galamba rezou com os peregrinos uma Salve Rainha pedindo a Nossa Senhora a sua protecção para a viagem de regresso de todos.

Cantado o «Adeus», os peregrinos retiraram-se para as suas terras sob um tempo chuvoso e agreste.

O Senhor Bispo de Priene, D. Manuel dos Santos Rocha, Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, celebrou Missa de manhã cedo, tendo-se retirado antes de principiarem as cerimónias officiaes para ir presidir a uma conferência eclesiástica do clero do Patriarcado.

VISCONDE DE MONTELO

Visita da "Imagem Peregrina" à Thailândia

BAN PONG, 12 de Dezembro de 1950. Chegámos a Bangkok, capital da Thailândia, antigo Reino do Sião, no passado dia 2. No aeroporto estava o Vigário Apostólico, com muitos sacerdotes e uma enorme multidão de gente, que em automóvel, camionetes e outros meios de transporte quis vir ao campo de aviação, a 25 quilómetros de distância, esperar Nossa Senhora. Orga-

nizou-se o cortejo, no qual se incorporaram uns 400 carros, ante a admiração de toda a gente, pois nunca se tinha ali visto uma coisa assim.

Junto da cidade, esperavam as organizações católicas das diversas paróquias, com as suas bandeiras e insígnias, formando-se então a procissão

(Continua na 4.ª página)



Nossa Senhora da Fátima e as suas pombinhas em Haiphong — Viet-Nam



Acção Católica

I Congresso Nacional dos Homens Católicos

Encheu o País inteiro, com a seriedade e o entusiasmo de todos os seus actos, o I Congresso Nacional dos Homens Católicos de Portugal, que se realizou em Lisboa de 7 a 10 de Dezembro último.

Largo espaço ocuparia o relato desenvolvido das cerimónias litúrgicas, das sessões de estudo e das sessões solenes. Sobre uma nota apenas nos deteremos: O Congresso foi impressionante manifestação de fé. A sua preparação durou muitos meses, e as últimas semanas foram de trabalho seguido e absorvente. Houve membros da Comissão Organizadora que prolongaram pela noite dentro, até à madrugada, e isto várias vezes, a tarefa do dia. Porquê? Não fora a força invisível mas poderosa da fé, e não se sujeitariam a tamanho sacrifício.

A fé de milhares de Homens manifestou-se e sentiu-se comunicativa e dominadora, nos actos sagrados. Quem assistiu à comunhão desses homens, no Pontifical da Sé Patriarcal; quem observou os mesmos homens, em atitude respeitosa e concentrada, na missa dos dois dias seguintes; quem os viu na Procissão, em colunas cerradas, numa extensão de mais de um quilómetro, a acompanharem o Santíssimo Sacramento nas ruas de Lisboa, cantando e rezando; não pôde deixar de comover-se com esses actos inéditos, explosões de fé, que o Senhor Cardeal Patriarca admiravelmente traduziu, em alocução fervorosa, que foi hino de louvor, e cântico de acção de graças, e súplica de perdão.

A mesma fé operante e dominadora se sentiu na sessão soleníssima realizada no imenso Pavilhão dos Desportos, completamente cheio de homens — fé no Credo, entoado com amor por toda a assembleia; fé nas palavras eloquentes pronunciadas em honra da Santa Madre Igreja, do Papa e da Acção Católica; fé na Mensagem Pontifícia, ouvida religiosamente de pé; fé na alocução comovida e fremente do Senhor Cardeal Patriarca, que pôs remate à grande manifestação, na qual vibraram em uníssono os espíritos e os corações.

E também nas sessões de estudo, em que se discutiu e aprovou o processo de traduzir a religião na vida, a fé cristã brilhou esclarecida e corajosa.

Apagou-se o rio de luz, dos milhares de lanternas, e lâmpadas, e velas, que se acenderam na noite da Procissão Eucarística; mas não se apagará a luz de graça que nas almas se ateou com o Congresso. Talvez algumas vezes se percebam as suas claridades, nas acções que se realizam. Regra geral, porém, essa luz ficará ignorada dos homens.

Nem por isso deixará de actuar nas consciências e até também na vida social da Nação, — que, na palavra conhecida de Donoso Cortés, os que rezam fazem mais pelo mundo do que todos aqueles que combatem; e, se o mundo vai de mal a pior, é porque há mais combates do que orações.

Foi sementeira de bênçãos o I Congresso Nacional dos Homens Católicos. A colheita ir-se-á fazendo pouco a pouco, em maior luz dos espíritos, na sincera cristianização da vida pessoal, na comunicação da fé, por meio de apostolado audacioso e confiante.

† MANUEL, ARCEBISPO DE MITILENE

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(4.ª série)

XIII

MODERNISMO — II

Com este título, publiquei, na "Voz da Fátima", de Agosto passado, um artigo em que fazia comentários às ideias de meu querido Avô materno a respeito do falso progresso e da moda, que tudo vai alterando, quase sempre sem proveito.

Nos tempos actuaes, dizia eu, esqueciam-se, quase por completo, as doutrinas de Hipócrates e de Galeno, a medicina antiga era abandonada e até o grande Pasteur era insultado.

Deixou de estudar-se a língua latina, mãe da nossa, e aconselhava-se o abandono do estudo da botânica, porque os medicamentos modernos eram de origem sintética. A botânica, por isso, que a deixassem aos herbanários e que ensinassem muita química e muita matemática aos estudantes de medicina.

Procurei demonstrar que a humanidade não tinha lucrado com o chamado progresso científico da actualidade, que aproveitava sobretudo aos fabricantes dos remédios que se usam agora e que são, em regra, excessivamente caros e pouco eficazes.

Mal imaginava eu, quando escrevi aquelas linhas, como iria rapidamente demonstrar a sua veracidade.

Eu estou gravemente doente há um ano. Tenho estado de cama durante meses seguidos e quase todos os órgãos do meu corpo se têm ressentido cruelmente.

Há dias, foi o aparelho genito-urinário que deu sinal, causando-me terríveis dores. Estava na aldeia e mandei chamar um querido colega que aqui faz clínica há perto de duas dezenas de anos.

Aquele bom amigo observou-me atentamente, meditou nos efeitos da sua longa prática na clientela humilde da sua aldeia, e sem pensar, certamente, nas notícias diárias dos jornais, nem nos anúncios pomposos das revistas médicas, aconselhou-me, muito simplesmente, a aplicação de cataplasmas de linhaça muito quentes no baixo ventre.

E, o que é verdade, é que senti grandes melhoras com esse tratamento tão singelo e tão antigo, que nada tem com o chamado progresso da terapêutica, nem pode enriquecer os fabricantes de remédios do século vinte.

S. Simão de Novais 2-X-50

J. A. PIRES DE LIMA

Nossa Senhora da Fátima Peregrina do Mundo

1.º volume — Início da Peregrinação, Europa
2.º volume — Madeira, Açores, África Portuguesa

Dois belos livros, profusamente ilustrados, ao preço respectivamente de 12\$50 e 15\$00. (Fazendo o pedido pelo correio, juntar mais 1\$00 para as despesas).

A venda no SANTUÁRIO da Fátima e nas Livrarias Depositárias a GRÁFICA de Leiria

Movimento no Santuário

Prelados estrangeiros

A 2, rezou missa na Capela das Aparições o Sr. D. Teodósio Moreno, bispo de Huánuco, Peru Sua Ex.ª Rev.ª veio acompanhado do Senhor Ministro do Peru, em Lisboa e de outras individualidades.

A 15, esteve no Santuário o Sr. D. Thomas Tarayil, bispo coadjutor de Kottayam (India), que rezou missa na Capela das Aparições, Sua Ex.ª Rev.ª visitou o Senhor Bispo de Leiria, e os pais dos videntes, e esteve a rezar no túmulo da J.ª cincta e do Francisco, no cemitério da Fátima.

Peregrinos colombianos

A 7, estiveram na Cova da Iria 8 peregrinos vindos de Roma a caminho da Colômbia, seu país. Dirigia este grupo o Rev. Cónego Bernardo Jarancello, de Bogotá Os peregrinos assistiram à missa rezada por este sacerdote na Capela das Aparições e visitaram a casa dos pais dos videntes.

Retiros da Juventude Católica Feminina

De 30 de Novembro a 2 de Dezembro, estiveram em retiro espiritual dirigido pelo Rev. Dr. Manuel Lopes Perdigão, cerca de 60 raparigas da J. C. F.

De 7 a 11 realizou-se um curso de formação para dirigentes da J. I. C. P., sendo conferentes os Revs. P. Manuel da Silva Gaspar e P. Manuel Lopes, do Seminário de Leiria.

Bispo de Macau

Vindo de Roma, passou pelo Santuário onde rezou missa na Capela das Aparições, o Sr. D. João de Deus Ramalho, bispo de Macau.

Atchoum! Depressa ASPRO na sua farmácia

Ecos da passagem da Imagem Peregrina pela Malásia

Sabemos que, apesar das dificuldades da hora presente, continua com o mesmo entusiasmo e não menea de devoção a Peregrinação de Nossa Senhora da Fátima pelo revolto Oriente.

A falta de notícias mais pormenorizadas vamos contar alguns casos isolados, de entre centenas que podíamos apresentar.

Um marinheiro inglês, que acidentalmente passava em Singapura, ao assistir às manifestações, correu a uma igreja para se confessar, dizendo: «A minha vida tem de mudar. Não posso continuar na mesma, ao ver a fé desta gente».

Num convento de Carmelitas aconteceu um caso estranho. Na véspera da chegada de Nossa Senhora, as Irmãs foram todas acordadas, às 11 horas da noite, por qualquer coisa que batia com força à porta das celas. Levantaram-se e viram uma linda pomba branca, poisada na varanda. Correram para a agarrar, mas apenas lhe estenderam as mãos, a pomba levantou voo e desapareceu.

Em Malaca, foi a primeira vez que uma banda pagã veio tocar numa procissão cristã. Durante 15 dias, os músicos estudaram e ensaiaram com o maior entusiasmo os cânticos da Fátima.

No Colégio das Irmãs, as pequenitas pagãs, durante 2 meses, prepararam a visita da Senhora com orações e sacrificios. Todos os dias vinham mais cedo para o Colégio, para rezarem o terço.

Em Malaca muita gente fala ainda português, a que chamam «papias cristão», ao passo que ao inglês chamam «papiar europeu». Nos arcos que levantavam em honra da Senhora liam-se disticos como estes: «Nossa Senhora de Fátima, abençoa com pescadores»; «Muito tanto contente, Senhora, Vós visita com nós!» Linguagem cheia de pitoresco, em que as palavras são portuguesas, mas onde já não entra a gramática.

Garganta irritada? Depressa ASPRO na sua farmácia

Biblioteca Mariana no Santuário da Fátima

Já de há muito andava no espírito de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, a ideia de mandar organizar uma Biblioteca Mariana com livros referentes a Nossa Senhora no Santuário da Fátima e chegou a dar ordens nesse sentido.

Esse pensamento vai agora ter efectivação.

Um dos votos do Congresso Mariológico Internacional recentemente realizado em Roma foi esse — o da organização de uma óptima biblioteca Mariana em cada nação e preferivelmente no mais célebre santuário de cada uma.

Vamos dar cumprimento àquele voto, realizando o pensamento do Senhor Bispo de Leiria.

Daqui apelamos para todos os bons portugueses, devotos de Nossa Senhora para que nos ajudem na realização desta empresa em honra da Mãe do Céu.

Perguntar-se-á que livros desejamos. Todos os que tratem de Nossa Senhora ou de qualquer forma lhe digam respeito: em qualquer língua e de qualquer século, impressos ou manuscritos; vidas de Nossa Senhora, estu-

do dos seus atributos e privilégios; santuários, festas, culto em geral; invocações, associações, confrarias etc.; aparições, milagres; lendas e tradições marianas; livros de literatura, folhetos, romances, livros de poesia etc.

Não será contudo fora de propósito lembrar que os livros mais antigos são mais apetecidos e que quem não tiver livros e quiser ajudar, pode mandar dinheiro para as despesas da biblioteca e para nós os comprarmos pois com dinheiro em abundância depressa se enriquece uma biblioteca.

Para tudo o que diz respeito à BIBLIOTECA MARIANA DO SANTUÁRIO DA FATIMA escreva a Cónego José Galamba de Oliveira Santuário da Fátima Cova da Iria (Fátima).

EFICAZ como ASPRO remédio de qualidade

Culto aos Corações de Jesus e Maria

Nos fins do séc. XIX, o Sagrado Coração de Jesus comunicou à sua Serva Irmã Maria do Divino Coração o desejo ardente de que o Santo Padre (então Leão XIII) Lhe consagrasse toda a Humanidade. Ela própria, a pedido do mesmo Divino Coração, compôs, a fórmula da Consagração, que foi aprovada pelo seu confessor, D. Teotónio Vieira de Castro, ao tempo Vice-Reitor deste Seminário do Porto.

Muito a par desta devoção anda a do Coração Imaculado de Maria. Foi também em Portugal que a Mãe do Céu pediu a Lúcia que se consagrasse ao Seu Imaculado Coração todo o Mundo, o que fez Sua Santidade Pio XII.

O Seminário do Porto, a que estão ligadas pessoas que interferiram tanto numa como noutra devoção, sentiu-se obrigado a espalhar por Portugal, na medida das suas possibilidades, um meio fácil que permitisse aos indivíduos e às famílias realizar o desejo dos Sagrados Corações. Para isso fez uma reedição de 20.000 pagelas, com o fim exclusivo de propaganda.

O preço de cada uma é de cinquenta centavos \$50, com desconto de 20% para quantidade.

Dirigir os pedidos a Ala dos Cruzados Académicos Seminário de Craio

PORTO

ENGRIPIADO! Depressa ASPRO na sua farmácia

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

PARATEIRO DO ALTO DO PINO

GRANDE REVOLUÇÃO

Calçado ao esboreto. Vejam o assombro destes preços

Table with 2 columns: Item description and Price. Includes items like Sandálias para criança, Sapatos para criança, Sapatos para senhora, etc.

36-A e 36-B, RUA BARÃO DE SABROSA, 28 e 30

Lisboa — TUDO MAIS BARATO — Tel. 47342

Descontos a todos os revendedores

Table with 2 columns: Item description and Price. Includes items like Toalhas de mesa, Panos de cozinha, Pano turco, etc.

ENVIAMOS PARA TODO O PAIS CONTRA-REEMBOLSO TODAS AS ENCOMENDAS SUPERIORES A 100\$00

CRÓNICA FINANCEIRA

Como esta crónica se destina ao mês de Janeiro de 1951, vamos fazer um apanhado da produção agrícola do ano findo, para que os nossos muito prezados leitores fiquem a fazer uma ideia do conjunto do que ela foi, conhecimento que lhes pode ser útil para se orientarem quanto a compras e vendas. Começamos pelo trigo por ser o cereal mais abundante no nosso país, o que não quer dizer que seja o mais útil debaixo do ponto de vista da economia nacional.

Segundo a folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística, tantas vezes por nós citada nestas crónicas, a produção do trigo no ano findo foi de 5.530.000 quintais. Excedeu a produção do ano findo em cer-

Anos	Trigo (quintais)	Milho (hectolitros)	Centeio (quintais)
1939-1948	3.957.000	5.051.000	1.166.000
1948	3.555.000	5.111.000	1.236.000
1949	4.112.000	3.146.000	1.330.000
1950	5.530.000	5.554.000	1.635.000

Mostra este quadro que na verdade a produção de trigo, milho e centeio deste ano foi inegavelmente boa, principalmente para o trigo e centeio. Para o milho, a produção foi muito boa em relação à do ano anterior que tinha sido péssima. Em relação à média dos dez anos que foram de 1939 a 1948, o acréscimo não chegou a 10%. Note-se que as produções do trigo e centeio estão avaliadas em quintais e a do milho em hectolitros.

A produção de arroz calcula-se em primeira estimativa em um milhão e 372 mil quintais. Excede em quase 77% (mais de três quartas partes) a produção do ano anterior.

A produção da batata de sequeiro é calculada em 4 milhões e 871 mil quintais. Exce-

Anos	Arroz (quintais)	Batata (quintais)	Feijão (hectolitros)
1939-1948	744.000	8.195.000	534.000
1948	916.000	10.182.000	623.000
1949	742.000	7.220.000	341.000
1950	1.372.000	9.000.000	571.000

Deve-se notar que a produção dum género não depende só da bondade do ano, mas também da área semeada, dos adubos aplicados, etc. No que respeita ao arroz e à batata, as áreas semeadas têm variado sensivelmente nos últimos anos. As áreas cultivadas de arroz que na colheita de 1949 foram muito reduzidas (19.606 hectares), subiram na deste ano para cer-

Anos	Fava (hectolitros)	Cevada (hectolitros)	Aveia (hectolitros)
1939-1948	518.000	983.000	2.087.000
1948	646.000	1.180.000	1.926.000
1949	284.000	1.351.000	2.124.000
1950	332.000	1.841.000	2.623.000

Com excepção da fava, as produções deste quadro também não foram muito boas. Resta-nos fazer menção do vinho e do azeite. Acerca destes dois produtos ainda não temos

ca de 34% e excedeu a média dos dez anos que foram de 1940 a 1949, em 44%. A colheita foi inegavelmente boa no geral.

A produção do milho de sequeiro foi avaliada num milhão e 260 mil hectolitros, o que representa mais do dobro da produção do ano anterior. A produção do milho de regadio foi avaliado em 4 milhões e 378 mil hectolitros. Excede em mais de dois terços a produção do ano anterior.

A produção do centeio está avaliada num milhão e 635 mil quintais, e excede em 23% a produção anterior.

Para fazer uma ideia do conjunto da produção destes três cereais nos últimos doze anos, veja-se o quadro seguinte:

de a de ano anterior em 34%. A produção de batata de regadio foi avaliada em 4 milhões e 149 quintais. O acréscimo sobre a produção do ano anterior foi apenas de 7,3%. A produção total da batata foi de cerca de 9 milhões de quintais e excede a produção do ano anterior em cerca dum quarto.

No que respeita ao feijão de sequeiro a estimativa anda por 159 mil hectolitros; mais 65% do que no ano anterior. A colheita do feijão de regadio deve andar por 412 mil hectolitros. No todo, a colheita de feijão está avaliada em 571 mil hectolitros, o que representa um acréscimo de mais de 67% (dois terços) em relação ao ano anterior. No quadro que segue, vão englobadas as produções destes três géneros agrícolas nos últimos doze anos:

ca de 31.600 hectares. Quanto às áreas semeadas de batata, também baixaram nas colheitas de 1948 a 1949, tendo tido um razoável acréscimo no ano findo. Apesar disso, o ano passado também foi bom para estes três géneros, sobretudo para o arroz. As colheitas de fava, cevada e aveia constam do quadro seguinte:

informações seguras à data em que estamos a traçar estas linhas (18 de Dezembro). Mas a produção aproximada de azeite, segundo a estimativa da folha agrícola de Novembro, última

Nos meados de Julho de 1950, chegou a Haiphong uma fermosa imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzi-da no próprio local das Aparições na Cova da Iria, a qual foi solenemente recebida pelos cristãos e gentios do todo o Vicariato e de outras vizinhas. E na verdade a Santíssima Virgem não se ficou atrás nos seus favores maternais. Minusson-nos com a cena encantadora das penabinhas, que a acompanharam ainda durante quatro dias depois das cerimónias na igreja pre-Catedral de Haiphong. Estas realizaram-se com a maior ordem e sem qualquer nota discordante, o que seria muito natural, dada a aglomeração extraordinária de umas 50 mil almas. Apesar de a principal função se ter realizado ao ar livre e sob uma chuva abundante, e de todos estarem molhados durante algumas horas seguidas, ninguém sentiu a menor indisposição ou resfriamento.

De então para cá, a bendita imagem já leva percorrido em várias direcções todo o território do Tonkin. Os pontos balizas são: Hai-Duong, Hanoi, Ke-sat, Nam-Dinh, Thai-Binh, My-Duc, Ngoc-Duong, Bui-chu, Phu-Nhai y Phat-Diem (1). Em todos os lugares, louvado seja Deus, não se pode imaginar o fervor e entusiasmo que desperta a presença da «Rainha da Paz» — que é como nos comprazemos em chamá-la, no meio destas tormentas que estamos a sofrer.

Depois do Natal irá a Moncay.

Nossa Senhora da Fátima na INDOCHINA

Tri-Co, Kuala-Ninh, Dam-Ha — já na fronteira com a China — para ceator (assim e esperamos firmemente) as herdãs de Mae-Tse-Tung. Ao voltar desta última região, entrará per Cam-Pha e Hun-Gay, e depois já está prometida para Hué, capital de Viet-Nam Central. Ali peregrinará Nossa Senhora por todo o Vicariato de Hué, que pode considerar-se o coração do Catolicismo na Indochina, por ser a residência do Delegado Apostólico.

De todos os lugares visitados chegam cartas descrevendo e fervor e a devoção e até os milagres que atribuem à intercessão da Mãe do Céu. Por agora contentamo-nos com citar textualmente as palavras autorizadas de Rev. P. Luís Fernández, um Missionário que trabalha há 30 anos no Tonkin, e sempre em altos postos (colégios e seminários, tribunais eclesiásticos e últimamente Vigário Geral de Thai-Binh). Eis as suas palavras: «Aquí (em Nam-Dinh) as cerimónias em honra de Nossa Senhora do Rosário da Fátima foram quais delas as mais esplêndidas. Nas procissões para a igreja da localidade e da igreja para o Seminário Regional, juntou-se

uma imensa multidão, com muita devoção e muita ordem. Do Seminário foi ao convento das religiosas e, no outro dia, ao nosso. Em toda a parte um fervor e um entusiasmo inexplicáveis. Domingo (5-11-50), por volta do meio dia, saiu para Thai-Binh, chovendo descompassadamente e sem interrupção por toda a parte; só no sitio por onde ia passando Nossa Senhora estava seco e não chovia. Sucedeu e mesmo em Thai-Binh e em My-Duc: apenas punham a imagem no andor, parava a chuva...»

Seja tudo para honra e glória da Excelça Peregrina e Rainha da Paz. Pedimos uma oração por estas atribuladas Missões, para que Nosso Senhor, per intercessão de sua Mãe Bendita, nos livre do açoite comunista.

Fr. Angel Rodrigo Vinh, O. P.

Xuân-Ninh, 20 de Nov. de 1950.

(1) De Mons. A. T. Le-Huu-Tu, Vigário Apostólico de Phat-Diem, que tomou parte na Peregrinação à Fátima de 13 de Outubro do ano passado, recebeu carta Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, com data de 1 de Dezembro, da qual transcrevemos as seguintes passagens:

«Chegado há pouco à minha residência, é-me particularmente grato manifestar a V. Ex.ª, mais uma vez, a alegria que senti em passar pelo Santuário da Fátima e quanto lá me senti reconfortado.

Come lhe tinha dito, ainda vim a tempo para assistir à manifestação que tínhamos organizado em honra de Nossa Senhora da Fátima, no dia 20 de Novembro.

Esta manifestação foi magnífica, um testemunho irrefragável da grande devoção deste Vicariato a Nossa Senhora. Se na Catedral distribuíram-se durante aquela semana mais de 30 mil comulhões.

O Vicariato de Phat-Diem está actualmente muito ameaçado, mas nós temos confiança. Possa a devoção que nós consagramos a Nossa Senhora da Fátima livrar-nos da miséria e da devastação religiosa que rugo perto...»

Visita da «Imagem Peregrina» à Tailândia

(Continuação da 1.ª página)

própriamente dita, que levou mais de uma hora a desfilar por uma das ruas principais da capital, sempre com o maior respeito e admiração da parte dos não-católicos. A meio do caminho, num estrado, assistia o corpo diplomático à passagem da procissão, seguindo depois nela alguns dos seus membros. Foi esta a primeira procissão que se realizou em Bangkok pelas ruas da cidade, que é oficialmente budista.

A recepção a Nossa Senhora da Fátima na Tailândia, não só na capital, mas também nas terras que já percorremos, não tem sido inferior à feita noutras nações, apesar, repito, de se tratar de um país oficialmente budista.

Já percorremos o Vicariato Apostólico de Bangkok, o de Chantaburi, e agora estamos no de Bangkok-Khuek. Temos viajado de avião, automóvel, camionete e de barco. Tem havido cortejos fluviais grandiosos. São e a terra da água e do arroz; por toda a parte se encontram rios e canais que espalham a água por todos os campos. Como o tempo é pouco, não temos tido descanso e em cada dia visitamos 5, 6 e mais paróquias ou missões. Todos querem receber a visita da Senhora da Fátima, mas não podemos ir a todas as missões, por falta de tempo e de vias de comunicação rápida.

Na próxima sexta-feira, dia 15, deixaremos a Tailândia e partiremos, também de avião, para a Birmânia, onde estaremos até ao dia 29. Voltaremos a Singapura e de lá, no dia 30, partiremos de barco para a Austrália, onde contamos chegar no dia 10 ou 11 de Janeiro.

P. Manuel Marques dos Santos



As Autoridades francesas da Indochina tomam lugar à frente na grande manifestação em honra de Nossa Senhora da Fátima, para pedir-lhe a paz.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PEREGRINA DO MUNDO

1.ª jornada: Início. Viagens na Europa
2.ª jornada: Açores, Madeira, África Portuguesa

Preços: 1.º volume — 12\$50; pelo correio, à cobrança, 15\$50
2.º volume — 15\$00; pelo correio, à cobrança, 18\$00

Faça o seu pedido à GRÁFICA, de Leiria, ou ao SANTUÁRIO DA FÁTIMA, Cova da Iria.

recebida, deve andar por 360 mil hectolitros, pouco mais do terço da do ano passado. Quanto à produção do vinho, calcula-se uns 7 milhões e 474 mil

hectolitros, um nadinha menos do que no ano passado. No quadro seguinte se vê melhor a importância das colheitas destes géneros em relação aos anos anteriores.

Anos	Vinho (hectolitros)	Azeite (hectolitros)
1939-1948	9.227.000	626.000
1948	8.176.000	316.000
1949	7.639.000	991.000
1950	7.474.000	360.000

A colheita do azeite foi pequena, o que não admira por ter sido ano de contra-safra. A do vinho foi pouco menos de regular. Mas no vinho o que importa ao lavrador é o dinhei-

ro que vem a apurar da venda. Pague-se-lhe bem que é o que importa.

PACHECO DE AMORIM